

MENSAGEM

MENSAL

n. 11 – 2014

24 de novembro

ADMA ONLINE
ASSOCIAZIONE DI MARIA AUSILIATRICE

MARIA CONVIDA-NOS A VIVER A COMUNHÃO DOS SANTOS



Nossa Senhora é Mãe da Igreja, da peregrina aqui na terra, da Igreja que se purifica no Purgatório e da Igreja que se encontra no Paraíso, formada por todos os Santos que já estão na Luz de Deus. Nós ainda estamos a caminho, mas iluminados pela luz da Fé. Sob a luz da oração, nós entramos na Comunhão dos Santos: “Todos os batizados da terra, as almas do Purgatório e todos os beatos que já se encontram no Paraíso formam uma única grande Família. Esta comunhão entre a terra e o Céu realiza-se especialmente na prece de intercessão” (Papa Francisco, 30 de outubro de 2013). Dom Bosco, morrendo, disse a seus jovens: “Espero todos vocês no Paraíso”.

Os Santos nos servem de exemplo. Eles fizeram um caminho de conversão e de perfeição, perseveraram até o fim na fé e na vida cristã: a vida deles é um estímulo para nós, uma exortação. “A vontade de Deus é a vossa santificação.” (1Tes 4,3) nos diz São Paulo. Deus nos quer a todos Santos! Chamados por diferentes meios, olhamos para esses nossos irmãos no Céu, e com humildade, mas com empenho, sigamos seus caminhos que nos conduzem à Vida Eterna. Enquanto o caminho da conversão dura toda a vida, observando os Santos, sintamo-nos estimulados e chamados para prosseguirmos, também nós, no mesmo caminho, sem jamais nos cansarmos.

Tais considerações nos convidam a fazer uma reflexão sobre a brevidade da vida, na qual devemos tomar as decisões irreversíveis para concretizarmos a nossa vida. Nossa Senhora sempre nos convida e nos lembra para que nos decidamos pela conversão, pela oração, pelo Paraíso, por Deus. Insiste sempre sobre uma decisão radical, porque a vida é breve. O tempo da vida serve para fazer com que Deus entre em nossa vida e esteja no centro de nosso coração. Olhemos para a meta do caminho da vida: é a eternidade bem-aventurada onde estaremos sempre com Deus. Preparemos o encontro com Jesus na oração cotidiana. O tempo da vida é breve, frágil, porém preciosíssimo para tomarmos as decisões que nos levam para a Vida Eterna. Na oração, preparemos o coração para deixarmos as coisas que passam e nos unirmos ao que é eterno, como dizia a Beata Madalena Morano: “Demos um olhar para a terra e dez para o Céu.”

Nossa Senhora nos acompanha neste caminho: leva-nos a Jesus e nos entrega a Ele, intercedendo por nós todos, em particular, por aqueles que são consagrados a Ela. Como São Domingos Sávio, digamos: “Os meus amigos serão Jesus e Maria.” O Coração de Maria nos leva a sermos um só coração com o Coração de Jesus. Aceitemos Nossa Senhora como Mãe, com plena confiança, e Ela nos acompanhará no seguir Cristo no caminho da santidade.

Sr. Lucca Tullio, Presidente
Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual

VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora

Turim-Valdocco / Colle Dom Bosco

6-9 de agosto de 2015

Hic domus mea, inde gloria mea”

Da casa de Maria às nossas casas: a sua misericórdia de geração em geração

3. Que alegria quando me disseram: vamos à casa do Senhor!

Pe. Roberto Carelli



As cores do outono da liturgia cristã têm um fascínio especial. Enquanto o Ano Litúrgico chega ao fim, festejamos os santos e se faz memória dos mortos, o pensamento vai para o fim de nossa vida, ao cumprimento da história e ao senhorio universal de Cristo, e todo cristão é chamado a viver em sua pequenez, o que a Igreja vive no esplendor de suas celebrações. É *um tempo propício para reafirmarmos a primazia de Deus e o ideal da santidade*, o desejo de viver as bem-aventuranças e de

experimental a comunhão dos santos, o propósito de servir o Senhor e de colaborar na salvação das almas. É o momento certo para entregar as coisas a Deus, reconduzir os dias e as obras à unidade, superar as desordens da mente e do coração, vencer as paixões e preocupações que nos fazem ceder às opostas tentações do ativismo e da preguiça. É o tempo para tornar a viver voltados à Vida Eterna, para liberar-se do barulho e da desordem das coisas terrenas, para melhor tomar consciência que “se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem” (Sal 126,1), que “um dia em vossos átrios vale mais que milhares fora deles”, e que sem dúvida é melhor “deter-me no limiar da casa de meu Deus a morar nas tendas dos pecadores” (Sal 83,11).

Como é belo o chamado à santidade! Que bom ficarmos alegres quando nos dizem que “vamos subir à casa do Senhor” (Sal 121,1), nutrirmos um sincero desejo de experimentar o amor de Deus e de estar bem em sua presença, sentirmo-nos atraídos pelas coisas do céu e não mais às da terra, entusiasmar-nos pela Palavra e saborearmos a doçura da Eucaristia! Que bom nos sentirmos intimamente convictos de que a experiência dos santos não é apenas para eles, mas também para nós; amadurecermos a convicção de que a vida espiritual não cresce através do esforço, mas pela graça; reconhecerno-nos

miseros, mas sujeitos à misericórdia, libertados da conformação à mediocridade e da presunção da auto-suficiência, quase como se Deus não existisse ou não fosse providente! Que bom sentirmos florir na alma o amor pela Igreja, por Maria e os Santos, ver-nos libertados, talvez após anos de esforços inúteis, dos sentimentos do orgulho e da ira, dos tormentos da inveja e do ciúme, da inclinação ao julgamento e à condenação, e vermos os germes da generosidade e da misericórdia para com os amigos e inimigos, da compaixão e do zelo aos pequenos e aos pobres! Que bom anteciparmos desde já a comunhão dos santos, percebermos a unidade profunda que une a Igreja terrena e a celeste no louvor e na ação de graças por tudo o que o Senhor Jesus fez por nós. Que bom juntos podermos cantar: “vós nos redimistes, ó Senhor, com o vosso sangue, nos chamastes de todo povo e raça, de toda língua e nação; fizestes de nós um reino para o nosso Deus”!

É precisamente para nos fazer dons dessa verdadeira alegria - que certamente se cumprirá como todas as promessas de Deus - e para nos afastar de toda falsa alegria - que cedo ou tarde se revelará ilusória - que Deus quis fazer morada entre nós e nos ensinar a morar Nele. Não é de agora que toda a história da salvação é a história desse feito : é **a história da “domesticação” de Deus e do homem**, de um Deus que se adapta dolorosamente a habitar com os homens e nos homens, para habituar-lhes a habitar, com felicidade, com Ele e Nele. Nós sabemos quanto é trabalhoso: sabemos muito bem o quanto é fácil viver em nossas casas, esquecendo-nos de Deus ou estar nas casas de Deus, esquecendo-nos dos homens. A experiência mostra bem: quando se perde a perspectiva de Deus, as nossas casas se tornam locais infernais, e também, as casas de Deus ficam repletas de especuladores e malfeitores. Porque quando Deus desaparece, perde-se também o homem; e quando o homem é esmagado chega a manipular a Deus. A um certo ponto se fica tão longe das coisas do céu e tão ligado às coisas da terra, que nem sequer se dá conta de que: “voltados às ocupações terrenas, tornamo-nos mais insensíveis interiormente, quanto mais parecermos atentos a questões exteriores” (São Gregório Magno).

Quando Deus não é o centro, acontece de tudo. A gente pode pecar por irreligião como por religião, por **mundanidade “carnal” como por mundanidade “espiritual”**. Esta última é quando se frequenta as casas de Deus, mas sem se ocupar dos interesses de Deus, mas sim, dos de si mesmo. Então, segue-se o costume do sacro, e o sacro toma o lugar de Deus. Foi a experiência de Israel: liturgias, usos e costumes religiosos, orações, tradições, estilos religiosos de vida, tornaram-se mais importantes que Deus, transformaram-se em ídolos. Felizmente - comenta Castellana em seu belo livro sobre as Tendências de Deus - “Deus, então, intervém com força: fatos naturais, exílios, mudanças políticas, acontecimentos culturais, incompreensões no próprio ambiente, imprevistos da vida, expulsam os vendilhões do Templo”. Em seu amor sábio e misericordioso Deus nos empobrece e nos humilha, nos faz experimentar o vazio e a esterilidade, para depois nos doar de novo a sua riqueza e a sua fecundidade: “punis o homem, fazendo-lhe sentir a culpa, consumis, como o faria a traça, o que ele tem de mais caro” (Sal 38,12), e “foi bom para mim ser afligido, a fim de aprender vossos decretos” (Sal 118,71).

Convençamo-nos: **na vida o Deus é tudo ou não é nada, e quando nos afastamos de Deus não nos entregamos ao nada, mas à mundanidade do Demônio**. O coração do homem jamais é neutro, está sempre tomando partido: ou será a serviço de Deus, ou será a serviço do maligno. Como observava Chesterton “o homem moderno perdeu o Pai e encontrou muitos patrões”, porque como sabemos por meio do Evangelho, quando Deus é ausente, o templo do coração se preenche de ladrões e mercadores, e por fim acaba em ruínas (cf. Jo 2,13-22); então a alma se sente agitada e insatisfeita, uma hora eufórica, outra hora deprimida; os sintomas são conhecidos: procurando felicidade e sendo infelizes, tudo vai bem e jamais está tudo bem, é crítico para com tudo e tolerante consigo mesmo, ou é rígido com os outros e aflito consigo mesmo. Quantas vidas infelizes porque estão longe de Deus! E ao invés disso, quanta felicidade em quem o encontra, reconcilia-se com Ele, reconhece-o de novo como o único Senhor! A casa do coração volta a ser habitada, torna-se cada vez mais sólida, pode resistir a toda prova: não é mais construída sobre a sabedoria da palavra humana, mas sobre a rocha da Palavra de Deus (Mt 7,24-27).

Outra coisa que se deve ter sempre presente é que quando se perde a perspectiva de Deus e o ideal

da santidade, não apenas se perde o amor próprio, mas também o amor dos outros, perde-se a Igreja e perde-se a família. Em uma sociedade que pretende divinizar o amor e fazer pouco de Deus, o risco é que a família - como recordou Papa Francisco - de Igreja doméstica fique reduzida a associação, e justamente em nome do "social", do "relacional", do "afetivo", perde o que é a coisa mais importante na família: a presença de Deus! *Longe da casa de Deus, as nossas casas também desmoronam, e a ordem do amor cede lugar à desordem e ao desamor.* A santidade cristã, é, neste sentido, paradoxal, ela sabe que quanto *mais se pertence somente a Deus, mais se torna dom para todos! E por outro lado, quanto mais se detem em si mesmo ou se quer ser de todos, tanto mais se perde Deus e menos se salvam os outros!* Também aqui nos convençamos: formar família ou ter filhos sem a graça do matrimônio é como querer amar sem o amor. Fora do matrimônio, o amor é uma tentativa, no matrimônio, é uma graça!

Ora, ao harmonizarmos as casas de Deus com as nossas casas, na prática de harmonizar a vida eclesial e a vida familiar, Maria é absolutamente determinante. *Maria foi a casa de Deus na terra e agora no céu, está em casa com Deus,* porque como disse Castellana, na Encarnação "Deus encheu-se de Maria e Maria encheu-se de Deus. Ambos são ao mesmo tempo continentes e conteúdos. Maria é toda de Deus e toda em Deus. E, *enquanto é ao mesmo tempo Mãe de Deus e Mãe nossa, Ela nos ensina a dar lugar a Deus e fazer morada Nele.* Frequentar as casas de Maria é aprender a estar bem com Deus e a estar bem em casa: à sua escola não se pode absolutamente considerar qualquer coisa como uma religião desumana (espiritualismo) ou um humanismo ateu (secularismo)! Sabe-se que: quando falta u'a mãe, é difícil ser e sentir-se filhos, seja no plano natural, seja no sobrenatural. Por isto Papa Francisco disse que: "a Igreja sem Maria é um orfanato"! Além disso, é uma convicção muito enraizada na Igreja que o reconhecimento da paternidade de Deus, e não simplesmente o de sua existência como criador, requer a maternidade da Igreja: "não se pode ter Deus por Pai quem não tem a Igreja por Mãe", dizia São Cipriano, e, por isto, dizia o Beato Paulo VI, "não é possível um cristão que não seja mariano".

Vamos à prática: *Ninguém melhor que Maria pode nos ajudar a fazer uma unidade entre o céu e a terra,* entre as moradas não construídas pelas mãos dos homens e as moradas construídas com as nossas mãos. Ela, que viveu na humildade de Nazaré e é agora, gloriosa Rainha do céu, nos ajuda a compreender que não se pode separar as casas de Deus e as nossas casas, os lugares do espírito e os lugares da carne, mas é preciso viver cada coisa, os dias úteis assim como os de festa, sob o olhar de Deus e na Sua vontade. Neste sentido, como disse Santo Ambrósio, "não devemos negar os legítimos direitos da natureza, mas devemos dar sempre a preferência aos dons da graça. E isto Maria sabe bem, porque exatamente nela, o mistério do templo encontrou o seu cumprimento em Jesus, no qual "habita corporalmente toda a plenitude da divindade (Col 2,9). A questão é, então, viver tudo, eros e agape, os mistérios da carne e os mistérios do templo, na luz de Deus, que deseja que o amor por Ele e pelo próximo seja uma coisa só. Não há alternativa entre sacro e profano: a alternativa é entre o culto verdadeiro ou falso, entre fé e incredulidade, fidelidade e infidelidade à lei de Deus, entre zelo e tibieza, no cumprir de sua vontade. Em síntese, isto é o que Deus quer: que também nós, como Jesus e Maria, façamos de nossa vida, com agrado, um sacrifício a Ele (Sal 39,8, Heb 10, 7-9). Nisto consiste o ideal da santidade!

O empenho pessoal, familiar e comunitário deste mês será, então, o de *santificar as ações cotidianas.* Faremos isto confiando na graça e colocando a nossa boa vontade. Faremos isto por amor a Deus e por amor aos que nos são caros. E quando for mais difícil ou parecer sem frutos, o faremos como penitência pelos nossos pecados e para prepararmos o nosso paraíso. Em todas as coisas invocaremos a graça de "*habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida*" (Sal 26,4)

VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora: indicações

O VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, promovido pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), é um evento de toda a Família Salesiana (FS) e se fará em Turim e no Colle Don Bosco, de 6 a 9 de agosto de 2015. Insere-se providencialmente no ano em que se celebra o Bicentenário de Nascimento de Dom Bosco e no qual a Igreja dedica uma especial atenção aos desafios pastorais relativos à Família no contexto da evangelização.

O lema "*Hic domus mea, inde gloria mea* - Da casa de Maria às nossas casas" quer indicar a presença materna de Maria, Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos, em fazer-nos viver a beleza de ser família. Também Dom Bosco tem muito a dizer hoje à família: a sua história, o seu sistema educativo e a sua espiritualidade se baseiam no espírito de família que em Valdocco nasceu e se desenvolveu, através da doação a Maria.



O 'Logo' do Congresso quer exprimir esses conceitos nos seus três elementos:

- a Basílica de Valdocco simboliza o centro carismático da FS, do seu espírito e da sua missão;
- Maria Auxiliadora exprime a presença viva e operante de Maria na história de Dom Bosco e do movimento que dele se originou;
- a Família é o lugar da presença de Jesus e de Maria, para um renovado empenho pela educação e evangelização.

Todos os meses, através de ADMAonline (www.admadonbosco.org) é possível compartilhar o caminho formativo de preparação ao Congresso que lhe apresenta as perspectivas e os objetivos.

No sítio-web www.congressodimariaausiliatrice2015.org progressivamente atualizado, poder-se-ão achar todas as indicações operativas necessárias nas várias fases de inscrição e participação no Congresso.

CRÔNICA

SICILIA - ENCONTRO DOS CONSELHOS DOS GRUPOS LOCAIS



Nos dias 4 e 5 de outubro de 2014, Pe. Pierluigi Cameroni, Animador espiritual da Associação,

viajou à Sicília para se encontrar com os Conselhos de cerca de 30 grupos locais. A reunião teve como objetivo fortalecer os laços de amizade e de formação comum, especialmente no que diz respeito ao papel fundamental que têm os Conselhos locais de animar e orientar os grupos. A primeira reunião, realizada no sábado, dia 4, em Catania, contou com a participação de cerca de 120 membros, que

representavam 15 grupos da Sicília oriental. No dia seguinte a reunião destinada a grupos da Sicília ocidental, realizou-se em Capaci (Palermo), animado pelo grupo local, com grande entusiasmo e com um envolvimento da paróquia diocesana. Todos manifestaram interesse

no conteúdo proposto, colhendo os frutos de crescerem juntos em um sentimento de pertença

à Associação e no empenho de viverem com maior consciência e responsabilidade, a própria

missão apostólica segundo o espírito da ADMA.



FILIPINAS - 32ª CONVENÇÃO NACIONAL

Sábado, 25 de outubro de 2014, a ADMA das Filipinas celebrou a sua 32ª Convenção Nacional, no Instituto Técnico Dom Bosco, em Tarlac City. Estiveram presentes, associados de diversos grupos: Makati, Paranaque, Manila, Pasay, Pasig, Laguna, Pampanga, Tarlac, Pangasinan e Marinduque. Neste encontro, 18 aspirantes expressaram o seu compromisso de adesão e foram acolhidos na Associação.



TURIM-VALDOCCO-XXIV DIA MARIANO



Domingo, 12 de outubro de 2014, em uma atmosfera de companheirismo e alegria, foi comemorado o XXIV Dia Mariano, por ocasião do bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Diante de 400 pessoas, Pe. Roberto Carelli, professor de teologia no Seminário teológico de Turim-Crocetta, apresentou a segunda catequese do caminho em preparação para o VII

Congresso de Maria Auxiliadora intitulada: "As casas de Maria e os lugares da Graça", convidando a atendermos as maneiras de ação da graça e darmos as boas vindas a Maria em nossas casas, que devem se tornar igrejas domésticas. Sr. Tullio Lucca, Presidente da ADMA Primária apresentou o tema, as perspectivas, os objetivos e o programa do VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora que será realizado em Turim-Colle Dom Bosco, de 6 a 9 de agosto de 2015.

O tema do Congresso: *Hic domus mea, inde gloria mea. Da casa de Maria às nossas casas. A sua misericórdia de geração em geração, quer ser uma resposta aos desafios que a família vive nos dias de hoje no contexto da nova evangelização, com Maria e com o coração apostólico de Dom Bosco.*

À tarde, no Santuário de Maria Auxiliadora, após a oração do Terço em comunidade, houve a missa solene, presidida por Pe. Enrico Stasi, Inspetor da Circunscrição Piemonte Valle d'Aosta. Durante a celebração, 35 pessoas pertencentes aos grupos da ADMA Primária de Arese, Nave, S. Benigno e à comunidade Shalom de Palazzolo sobre Oglio, entraram para fazer parte da Associação.

Este Dia de Maria reconheceu o caminho da renovação da ADMA: a presença de muitas famílias, jovens, crianças, mostrou o rosto do povo de Deus que caminha guiado por Maria Auxiliadora para testemunhar a liberdade cristã e a alegria do Evangelho.

BILBAO - DEUSTO (ESPAÑA) - ENCONTRO REGIONAL

Os grupos da ADMA da região nordeste da Inspeção San Giacomo Maggiore da Espanha se encontraram na casa salesiana de Bilbao - Deusto, na Espanha, dia 18 de outubro de 2014, para um encontro de formação e de animação no início do novo ano da Associação. A solene Eucaristia presidida pelo diretor da casa, Pe. Isaac Díez, abriu o encontro. Em seguida foi exibido um percurso fotográfico das atividades do ano passado, revivendo as experiências promovidas. Pe. Arcadio Cuadrado, Animador espiritual da região, delineou os objetivos, contextualizando-os no clima de família, favorito neste ano do bicentenário de nascimento de Dom Bosco, do Sínodo sobre a família, e do VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora. Na hora dos trabalhos em grupos, foi visto como alcançar os objetivos propostos. Um almoço em família concluiu o encontro, que teve a participação de mais de 100 associados (Pe. Arcadio Cuadrado).



PANJIM (ÍNDIA) – PEREGRINAÇÃO MARIANA



Dezessete membros da ADMA da Inspetoria de Panjim fizeram uma peregrinação mariana a Mangalore de 18 a 20 de outubro de 2014, para visitar diversos santuários e locais de devoção, que têm um fascínio especial e um clima religioso, como experimentado durante a oração. A *Milagres Church* em Hampankatta, um santuário mariano dedicado à Nossa Senhora dos Milagres, foi o primeiro exemplo de tal atmosfera. A capela de *Sant'Aloysius College* em Kodailbail, preserva os famosos afrescos do Irmão Antonio Moscheni, SJ, pintados de 1899 a 1901, que ilustram a vida de São Luís, dos apóstolos e dos

santos jesuítas. O Santuário do Menino Jesus em Nanthoor no Monte Carmelo, preserva belíssimas imagens de Nossa Senhora do Monte Carmelo e do Menino Jesus. O principal santuário do Beato José Vaz encontra-se em Mudipu, a 25 km da cidade de Mangalore. Este local é conhecido como o *Miracle Hill* devido a milagrosa aparição de água nascente de três fontes na época de uma atentado à sua vida. A casa de retiro Fatima, em Jeppu foi o nosso local de repouso, recuperação e também, de oração.

Exprimimos como ADMA, as nossas felicitações e asseguramos a nossa lembrança na oração, à **Madre Yvonne Reungoat**, reconfirmada pelo Capítulo Geral XXIII como Superiora Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, para um segundo sessênio. Com a senhora, a nossa lembrança a todas as Irmãs do novo conselho.

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org/index.php?lang=pt

y: www.donbosco-torino.it/

Para posteriores comunicações podem se dirigir

ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org